

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## A VEIRO

### Carta de Lisboa

18 de Novembro.

Reuniram-se ante-hontem a Associação dos Logistas e, segundo referem os papeis, houve um entusiasmo delirante. Aquelle nosso amigo que tem nos bilhetes de visita um barrete phrigio e, não contente com o emblema ou achando-o pouco significativo, ainda escripto por baixo do nome—republicano, deixou a perder de vista o Stentor da lenda. Deu um apoiado tamanho ao sr. Saraiva Lima que os habitantes das ruas vizinhas vieram ás janellas pedir misericórdia, julgando que era um tremor de terra.

Não sei se os leitores sabem de que se trata. Tem corrido por ahí rumores de que se voltou ou vai voltar á alliança ingleza. De que em signal de reconciliação chegaria ahí brevemente uma esquadra. Etc. A Associação dos Logistas, cheia de fervor patriótico, convidou os representantes de todas as outras associações a reunirem-se para protestarem contra essas tentativas ou esse facto da reconciliação. Reuniram-se. E, depois, o discurso do sr. Saraiva Lima e o apoiado do Stentor republicano.

Ha quem diga que o unico motivo da magna assembleia foi cobrir o fiasco do Casaquinha e do sr. Eduardo d'Abreu. Eu não sei. Atendo-me ao que ouço. Sou um pobre de espirito que ando no mundo por vêr andar os outros. E como pobre de espirito vou falar.

Não acho de todo feio, em principio, que se proteste contra a reconciliação, desde que o paiz inteiro tanto se indignou com o ultimatum. Mas o que acho é uma enorme falta de sinceridade em tudo e por tudo. Essa falta de sinceridade que é o característico mais saliente da decadencia do povo portuguez.

E' postico e mentiroso quasi tudo que se faz entre nós. De tal fórma que já não ha meio nenhum de impôr seriedade aos poucos que em Portugal tem criterio e aos estrangeiros que se fartaram dos nossos ridiculos e vergonhas. No ponto a que chegámos creiam que só ha um meio de fugir ás criticas acerbas de quantos por esse mundo fóra têm

a cabeça no seu lugar: é estar calados. Quanto mais falarmos mais nos envergonhámos.

Quando as nossas indignações contra o ultimatum pareceram sinceras ao mundo, não nos faltaram sympathias nem applausos. A Europa quasi inteira se poz do nosso lado. Quando tudo isso que parecia sincero cahiu na pelintrice e no achincalho, quando nos assimelhámos aos garotos que atiram a pedra para fugir, todos os applausos se converteram em chascos e sarcasmos. E ficámos só, isolados, abandonados, alvo da troça e da injuria de todos. Tivemos o castigo que merecíamos.

A primeira classe que accentuou as suas indignações contra a Inglaterra foi a primeira que traiçou as suas promessas. Foi a mesma que ante-hontem deitou abaixo os estuques das salas da Associação dos Logistas com os seus protestos!

E' um facto de hontem. Todos se lembram d'elle. A' mesma hora em que assignavam o compromisso de cortar relações commerciaes com a Inglaterra, emcommendavam-lhe para lá barris de manteiga e fardos de fazenda.

Quem quer ser popular, quem corre atraz da opinião publica, claro é que não diz isto, ainda que o sinta. Bate palmas e navega na corrente. Quem põe acima de tudo a satisfação da sua consciencia vaedizendo verdades amargas como estas. Já démos ha muito um pontapé na tal senhora opinião, que cheira a chulé quando se esquece de se fedorentar com o almiscar.

Porque foi aquella incoherencia pouco digna? Porque era impossivel, dizia-se, cortar relações commerciaes com a Inglaterra. Então não assignassem compromissos. Tivessem a coragem da verdade, que illumina e guia sempre, embora, ás vezes, pareça cegar na primeira occasião. Então deixassem-se n'este momento de barulhos que, a ser verdade o que dizem, não fazem senão comprometter-nos.

Quem escreve estas linhas já disse algures que tambem foi dos que se irritaram contra a fórma brutal do ultimatum de Salisbury, mas que nunca deixou de reconhecer que, no fundo, a Inglaterra tinha razão. A nossa administração colonial é uma vergonha. A nossa incapacidade imperdoavel. A nossa inercia um attentado á civilização. Não sabemos e

não podemos? Avancem outros que saibam e possam.

O ultimatum foi insolente. Mas não esquecer que foi provocado pelas imbecilidades progressistas e pelas imprudencias de Serpa Pinto. Houvesse juizo e talvez que as coisas se passassem d'outro modo. Entretanto, o ultimatum foi um attentado. Requeria um desforço. Não o sonheimos tirar? Cobrimo-nos de ridiculos e de vergonhas, desde os crepes Abrens na estatua de Camões até os crepes Santos Cardosos em 31 de janeiro? Pois o melhor seria não resuscitarmos coisas que morreram e que merecem estar bem enterradas.

Tudo que se passa é monstruoso. E' o vento d'insania que sopra ha tres seculos sobre nós e que, de dia para dia, ameaça engulir-nos em tremendo furacão. Ha seis dias tivemos um deputado republicano a gritar em plena rua:—abaixo a alliança ingleza. Que levantasse o grito um Casaquinha, um Carlos Galisto, um Zé anonymo ou um Zé bolas, comprehende-se e até talvez que fosse bom. Mas um deputado, coisa que lá fóra tem importancia, coisa que na parlamenta Inglaterra não é a bandalheira portugueza, um deputado d'um partido que pôde muito bem, nas circumstancias instaveis em que vivemos, amanhecer qualquer dia proximo no poder, é da maior insensatez politica que seria dado imaginar. Para o orgulho britânico é muito mais ultrajante essa arruaça do deputado por Lisboa do que quantos discursos violentos elle possa proferir na camara contra a Gran-Bretanha. Ora julgará o sr. Eduardo que a Inglaterra, se quizer, não terá força para fazer ajoelhar, mesmo por meios indirectos, amanhã, a joven republica portugueza deante d'ella?

Tivemos isso ha seis dias. Ha dois, um corpo importante como é o corpo commercial, dizendunos que tem relações tão intimas com a Inglaterra que não pôde deixar d'ir lá buscar mais de metade do que precisa para as suas transacções, envolve-se n'uma manifestação violenta, faz causa commum com o deputado republicano, encobre-o com a capa do seu facciosismo partidario, agora que nós atravessámos a mais tensa e a mais perigosa das crises economicas dos ultimos trinta annos.

Seria bom que se convencessem todos de que nem o problema nacional nem o problema partidario é tão facil como á maioria se affigura. Esgotadas as forças nacionaes, degenerado o caracter portuguez, Portugal, ao menos ainda para muitos annos, não pôde viver por si simplesmente. Tem de viver apoiado. Em quem? Na Hespanha? Seria a nossa alliança natural. Mas é um madeiro pôdre unido a um madeiro carunchoso. Além d'isso, não se desviam assim n'um dia correntes que os seculos traçaram. Estabelecer relações com a Hespanha é obra que leva largos annos a fazer. Portanto, se o paiz tivesse criterio, não esqueceria agravos profundos, porque os não esquecem homens, nem povos que tenham dignidade. Mas acceitaria os factos consummados para proceder activamente á sua reconstituição, sem baixezas, mas tambem sem fanfarronadas quichotescas. Quando nos ameaça uma fiscalisação estrangeira, quando nos assoberba uma crise medonha, não é o melhor momento de resuscitar odios contra um paiz que os proprios patriotas confessam ter relações tão intimas connosco que não é possivel despedaçal-as, contra um paiz que nos dá a materia prima de muitas industrias e que nos consome os mais ricos dos nossos productos.

A alliança ingleza tem sido um mal? Sem duvida. Repetimos: não achariamos feio protestar contra ella se a nação soubesse honrar esse protesto. Mas desde que não sabe, ou, antes, desde que não soube, desde que foi impossivel encontrar outro apoio, desde que esse mal ainda é n'este momento o menor de todos, mais vale acceitar provisoriamente a situação a expectativa de tempos melhores, do que perder tudo com ridiculas quichotadas.

Sim, quichotadas. Houve um momento em que tambem nós confiámos na virilidade nacional. Ainda esperámos que ella resuscitasse. Ainda a excitámos contra a Inglaterra. Mas os factos vieram e quem não é tolo aprenda com a experiencia e com os factos.

Isto por um lado.

Pelo lado partidario, não causa menos lastima a insensatez dos republicanos. Perder uma boa occasião é sempre o maior desastre na vida dos individuos ou das collectividades. Com as suas criminosas soffreguidões e as suas miserias levandades, os republicanos perderam a occasião de fazer a republica. Quando virá ou-

tra? Não sendo por influxo da Hespanha, talvez nunca. Mas sim ou não, por um lado ou pelo outro, se fôr breve, o que pôde ser, a republica não será uma republica de republicanos. A grande massa dos que appellam hoje para a republica não se move pelos principios. E' pelo descontentamento. E esta base é tão move-dição, tão fragil, que todo o governo que assentar em cima d'ella tem noventa probabilidades de cahir. E' preciso muito tino, muito criterio, e, sobretudo, muita felicidade. N'estes casos é preciso jogar com todos, ainda talvez mais com os de fóra do que com os de dentro. Ora, não será a republica hespanhola uma republica unitaria, absorvente? Se a autonomia do nosso paiz interessar aos republicanos, não terão elles n'um dado momento historico de se apoiar ainda na Inglaterra? Francamente: entre a dependencia ingleza e a absorção hespanhola não sabemos qual seja peor!

Seja como fôr, é bom estar de reserva contra a Inglaterra. Mas atrahir systematicamente os seus rancores, nas tristes circumstancias em que vegetámos, é, mesmo partidariamente, uma asneira, que só podia sahir da cabeça dos discipulos de José Elias, que refinaram d'imbecilidade desde que transitaram do conservantismo do mestre para o radicalismo avariado em que os vemos.

PROTESTO

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

Vindo-nos por acaso ás mãos o jornal o "Campeão das Provincias", deparámos com uma noticia com o titulo de "Sympathica manifestação", em que se dizia que os principaes estudantes, representando a academia, haviam ido saudar o sr. Manuel Firmino, queimando centenas de foguetes, erguendo vivas ao dr. Mattoso, Barbosa de Magalhães, etc.

E' completamente falso que em tal arruaça (não foi manifestação) tomasse parte activa qualquer academico representando a academia; o que é certo é que andando n'essa noite o Quebra Narizes com alguns amigos a festejar a oitava do S. Martinho, lhes deu na cabeça irem gritar á porta d'aquelle individuo, seguindo-os alguns espectadores curiosos para verem o desfecho de tal vivorio, rindo-se da figura de

—Sim, querida madre.  
—Não falte que eu tenho uma coisa importante a dizer-lhe.  
—Já entro outra vez.  
Era a pobre Santa Thereza. Esteve um momento sem falar e eu tambem; depois disse-lhe:  
—Querida irmã, é a mim que procura?  
—Sim.  
—De que lhe posso servir?  
—Já lhe digo. Mereci o desagrado da nossa querida madre; julguei que me tivesse perdoado e tive alguma razão para o pensar; entretanto, as meninas estão todas reunidas na sua cella e eu não estou, tendo ordem de permanecer na minha.  
—Quereria entrar?  
—Sim,

—Este véo está muito chegado... O lenço toma muito o rosto, quasi que se lhe não vêem as faces... Estas dobras estão mal...  
Distribuia a cada uma pequenas censuras ou caricias.  
Emquanto estavam todas assim occupadas, senti bater docemente á porta e fui vêr quem era.  
A superiora disse-me:  
—Santa Suzanna, vá e volte,

apertavam os dedos umas das outras, sob o pretexto de dar uma agulha, um alfinete, uma tesoura. A superiora percorria-as com a vista; ralhava com uma pela sua pouca applicação, com outra pela sua mandrião, com esta pela sua indifferença, com aquella pela sua tristeza; fazia levar o trabalho ao pé de si e louvava ou censurava; adornava melhor a cabeça de uma...

—Este véo está muito chegado... O lenço toma muito o rosto, quasi que se lhe não vêem as faces... Estas dobras estão mal...  
Distribuia a cada uma pequenas censuras ou caricias.  
Emquanto estavam todas assim occupadas, senti bater docemente á porta e fui vêr quem era.  
A superiora disse-me:  
—Santa Suzanna, vá e volte,

—Quereria entrar?  
—Sim,

—Quereria entrar?  
—Sim,

—Quereria entrar?  
—Sim,

—Quereria entrar?  
—Sim,

(CONTINUA)

## A Freira

—Descança, minha filha; ella tem mais medo de ti do que tu deves ter d'ella.

Despedi-me da superiora e fui-me encostar. A' tarde, voltei á sua cella, onde encontrei reunido um grande numero de freiras, as mais novas e as mais bonitas da casa; as outras tinham feito a sua visita e tinham-se retirado. Asseguro-vos, senhor marquez, á vós que percebeis de arte, que era um quadro agradável á vista. Imaginae um gru-

po de dez a doze raparigas, entre as quaes a mais nova podia ter uns quinze annos e a mais velha ainda não tinha feito vinte e tres; uma superiora com perto de quarenta, clara, fresca, cheia de saúde, meia sentada na cama, embrulhada com elegancia em dois chales; os braços redondos, bem torneados, os dedos agudos e todos cheios de covinhas; os olhos negros, grandes, vivos e ternos, quasi nunca completamente abertos, meio fechados, como se tivesse que fazer um grande esforço para os abrir; os beiços vermelhos como a rosa, os dentes brancos como o leite, umas lindas faces, uma cabeça bem feita mettida por uma almofada muito alta e mollesinha; os braços estendidos frouxamente aos lados, tendo por baixo dos cotovellos umas almofadinhas para os sus-

ter. Eu estava sentada na borda da cama sem fazer nada; outra n'um fauteuil, a bordar com um pequeno bastidor nos joelhos; outras ao pé das janellas faziam renda; tambem estavam algumas no chão, sentadas nas almofadas que se tinham tirado das cadeiras, a coser, a bordar, a desfiar ou a fiar. Umas eram loiras, outras trigueiras, nenhuma se parecia apezar de serem todas bellas. Os caracteres variavam como as physionomias; estas eram serenas, aquellas alegres, outras eram sérias, melancolicas ou tristes. Todas trabalhavam, excepto eu, como atraz digo. Não era difficil conhecer as amigas das indifferentes ou das inimigas. As amigas tinham-se collocado, umas ao lado das outras ou vis-à-vis; e todas trabalhando, conversavam, aconselhavam-se, olhavam ás escondidas,

palhaço do Quebra Narizes e animando-o de vez em quando com alguns gritos para que o homem da sombra não emorecesse na continuação do espectáculo.

E' provavel que no grupo disfructador por acaso andasse qualquer estudante, mas sem os poderes que o "Campeão" lhe attribua.

E o "Campeão", que em tudo finge vêr manifestações de sympathia, arranjou logo uma ovação da assuada de meia duzia de bon vivants que na sombra se divertiam com o homem da sombra.

Não houve tal manifestação, mas uma rusga endiabrada e mesmo desengraçada em que nem directa nem indirectamente a academia tomou parte.

Lavrâmos, pois, aqui o nosso protesto, porque não queremos que a academia aveirense, a que nos honrâmos de pertencer, se ache envolvida em uma algazarra cujo final teve de ser representado na esquadra de policia.

Aveiro, 17—11—92.

Um academico.

## NOTICIARIO

### Tratado entre Portugal e Hespanha

A Agencia Havas transmittiu o seguinte telegramma de Madrid, com data de 18:

O sr. Dias Ferreira teve uma conversação com um redactor de um jornal de Madrid, ao qual fez as seguintes declarações:

O tratado entre Portugal e a Hespanha pôde dar-se por terminado, pois estão combinadas as suas bases principaes. O tratado comprehendendo quatro pontos:

1.º Tratado de fiscalisação nas fronteiras;  
2.º Tratado de transitio, outorgando a franquia ás mercadorias hespanholas que embarquem em Lisboa para a America, e ás mercadorias portuguezas que vão para França;

3.º Tratado de commercio, vantajosissimo para as duas nações;  
4.º Tratado de pesca, o qual porá termo a questões antigas.

O sr. Dias Ferreira confia em que ha de nivelar o orçamento com as economias feitas nas despesas. Disse tambem que o governo portuguez deseja restabelecer as antigas relações amigaveis com a Inglaterra.

### Alegria official

A camara municipal de Aveiro tambem manifestou a sua alegria pelo regresso das magestades, mandando repicar os sinos dos paços do concelho.

Festa barata, como se vê. A ucharia do erario municipal já nem dá para queimar dois foguetes de bomba real.

### Juros da divida

A folha official annunciou já o pagamento no proximo mez de novembro dos juros do semestre corrente dos titulos da divida interna consolidada.

O pagamento principia no dia 1.

### Distribuição de recrutados

A commissão do recenseamento do concelho de Aveiro fez hontem a sub-divisão dos recrutados pelas freguezias do mesmo concelho, e referentes ao contingente militar do ultimo anno, sendo da seguinte fórma:

Freguezia da Gloria:—(23 recrutados) dá um recruta para a armada, 8 para o exercito e 4 para a 2.ª reserva.

Vera-Cruz:—(24 recrutados) 1 para a armada, 9 para o exercito e 4 para a 2.ª reserva.

Esgueira:—(10 recrutados) 4 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva.

Arada:—(19 recrutados) 1 para a armada, 7 para o exercito e 3 para a 2.ª reserva.

Oliveirinha:—(19 recrutados) 1 para a armada, 7 para o exercito e 3 para a 2.ª reserva.

Cacia:—(13 recrutados) 1 para

a armada, 4 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva.

Eixo:—(10 recrutados) 4 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva.

Requeixo:—(13 recrutados) 5 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva.

Eirol:—Não tem nenhum recenseado.

Nariz:—(3 recrutados) 1 para o exercito.

Palhaça:—(12 recrutados) 5 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva.

### Azeite

A safra do azeite em todo o paiz, com raras excepções, é este anno abundante, especialmente nas provincias do Alemtejo, Extremadura e Beira Baixa.

### Pantais aduaneiras

Foi feito convite ás associações agricolas, commerciaes e industriaes, e a todos os interessados na revisão das pantais aduaneiras, para remetterem, até 30 do corrente, á respectiva commissão, todos os esclarecimentos que sobre o assumpto julgarem necessarios.

### Ao sr. delegado do procurador régio

Na ultima quinta-feira foram julgados em policia correccional tres artistas d'esta cidade, sendo dois condemnados em 6 e um em 3 mezes de prisão. Esses artistas requereram opportunamente ao sr. administrador do concelho para lhes ser abonado o rancho dos presos, visto terem provado ser pobres.

O sr. administrador ainda até hoje não deferiu os requerimentos, não se sabe por que bullas.

Como v. ex.ª, sr. delegado, poderá considerar, uma tal demora está prejudicando os supplicantes. A v. ex.ª, pois, levâmos a queixa, certos de que providenciará convenientemente.

### Phosphoros

Foi decretado que, findo o prazo de seis mezes, a contar de 13 de outubro ultimo, todas as caixas de phosphoros expostas á venda sem o respectivo sello, sejam consideradas como descaminhadas ao imposto de fabrico, e por consequencia sujeitas ao regulamento de 6 de agosto ultimo.

Foi ordenado que a Imprensa Nacional publique gratuitamente todos os annuncios que lhe forem enviados pela direcção da contabilidade, sobre processos de heranças e outros que respeitem ao estado.

### Trema Bysantio!...

Foi necessario que a policia filasse o redactor dos *Successos*, para que este alminha do Senhor achasse detestavel a tal policia.

A policia que tem feito por ahí burricadas pyramidaes nunca dea nas vistas do mestre dos *Successos*. Agora, que a policia se conduziu regularmente procurando dar seriedade a um acto que devia tel-o, vem proclamar vindicta contra a policia!

Ora, ainda bem que a senha, aliás justa, da policia feriu o mestre dos *Successos*.

Eile ameaça fulminar a *matrona*.

Agora vamos vêr a festa de palanque.

### Previsão do tempo

Até amanhã, segundo Noherlooom, haverá tempo variavel na peninsula.

Desde o dia 22 até ao fim do mez o tempo mostrar-se-ha mais de inverno do que de outomno.

A perturbação atmospherica mais notavel será devida a uma borrasca que, da America, atravessando o Oceano Atlantico, onde deve produzir um tremino temporal, tocará nas costas occidentaes da Europa de 22 a 23, havendo chuvas, neve e vento de sudoeste e noroeste e temperaturas baixas.

Nos dias 26 e 27 outra borrasca fará sentir os seus effeitos na pe-

nisula, especialmente ao norte, com chuvas e ventos de entre oeste e norte.

No dia 28 está submettida a peninsula a dois centros tempestuosos com ventos variaveis. Em 29 as chuvas cahirão abundantes no sul da peninsula, com temperatura superior á normal em alguns pontos. Haverá temporal no Atlantico e Mediterraneo. Este estado continuará até ao dia 31.

### Quem passa?...

E' o rei que vem das Hespanhas.

Só o almoço dado no Estroncamento ás pessoas reaes e sua comitiva importou em perto de quatro contos e quinhentos mil réis.

E no entanto, os operarios da camara municipal de Lisboa estão sem receber umas poucas de semanas de férias.

### Commercio de vinhos

Tem tido bastante consumo para o Porto, Figueira da Foz, Africa e Brazil o vinho da Bairrada pertencente á colheita passada. No concelho de Anadia varia entre 31\$500 e 33\$000 réis a pipa de 600 litros.

—Dizem de Villa Real que tem apparecido alli muitos compradores estrangeiros que exportam já grandes quantidades de pipas.

No concelho de Nellas ha enorme quantidade de vinhos já comprados e a preço bastante remunerador, continuando as negociações das compras.

### Rico trabalhinho...

Dizem que a policia fareja o rasto de uma operação mal combinada que se deu ha tempo em Ihavo, no espolio do padre Manuel Taboleiro, um avarento que alli falleceu recentemente.

Pelos modos, o trabalho tem grosseiras apparencias com um outro ahí feito em tempo...

### Um drama no gelo

A barca *Helin-Mar* que andava na pesca da baleia, quando ia dando caça a um enorme cetaceo, foi arrastada pela corrente para o meio de duas enormes montanhas de gelo que, chocando-se e apanhando-a, a esmagaram.

Dos quarenta homens que compunham a tripulação trinta e cinco morreram ou afogados ou esmagados.

Os cinco restantes, e entre elles o capitão, conseguiram saltar para cima de uma das montanhas de gelo, e ahí estiveram dois dias, sem comer nem beber e só com a roupa do corpo.

Quando outro navio baleeiro os encontrou e recolheu estavam meio-mortos de frio e de fome.

### Navios novos

A praça de Aveiro vae ter mais dois navios, sendo um hiate—*Rocamboles*—que brevemente vae ser posto a nado, pertencente ao sr. José Pereira Junior; e uma pequena chalupa que vae ser construida na Gafanha.

### Os anarchistas

Em Vienna de Austria circulam alarmantes rumores sobre a agitação anarchista.

Dizem que os dynamitistas tem o plano de provocar explosões durante o inverno nas principaes cidades da Europa.

Na capital da Austria foram presos já os anarchistas Fricdlaude e Valencia, por haver suspeitas de que estavam preparando um attentado.

—Em S. Felix de Suixol, França, rebentou na noite do dia 13 uma bomba junto á casa do juiz municipal.

A detonação foi tão grande, que um numero publico se reuniu nas praças e ruas, julgando que se tratava da explosão do gazometro.

Quando rebentou o petardo, que afortunadamente não causou

desgracias pessoas, estava ceiado a familia do juiz.

O edificio onde houve a explosão e as casas proximas ficaram bastante damnificadas.

O attentado causou grande indignação na povoação.

### O café no Brazil

Segundo um despacho do Rio de Janeiro, no dia 7 de novembro os stocks do café subiam a 336:000 saccas, sendo de 145:000 no Rio e 221:000 em Santos. As expedições, durante a semana terminada n'aquelle dia, foram: do Rio para a Europa, 17:000 saccas; 59:000 para os Estados-Unidos; de Santos para a Europa, 58:000; para os Estados-Unidos, nada.

### Vem por tabella...

*El Imparcial*, folha madrilena, dando noticia da récita de gala ofrecida no theatro Real aos monarchas portuguezes, termina assim:

"A festa sahio formosissima, e nada diria, ao contemplar o theatro, que existem deficiencias economicas nem um mal-estar metallico, mas sim abundancia, riqueza e, sobretudo, muito mais dinheiro em ouro e prata do que notas do Banco."

### No Dahomé

Os francezes alcançaram ontra victoria no Dahomé. Tomaram, de assalto e depois de um renhido combate, no dia 4 do corrente, a cidade de Cana.

Esta victoria é muito importante, pois que Cana, a cidade santa, dista apenas dez kilometros de Abomey, capital do Dahomé, á qual está ligada por uma magnifica estrada de 20 metros de largura.

A jornada, porém, custou aos francezes, segundo as noticias officiaes, 11 mortos e 42 feridos. Os dahomeanos, que se bateram com denodo, perderam algumas centenas de homens.

Logo que a noticia da tomada de Cana chegou a Paris, o coronel Dodds, commandante da expedição, foi promovido a general.

Parece que o plano do general Dodds é não passar além de Abomey. Tomada esta cidade mandal-a-ha arrazar, bem como todas as outras cidades e povoações que tem tomado, dando a campanha por finda.

Foi determinado que sejam concedidas licenças registradas, até 31 de dezembro, ás praças que, estando no 1.º anno de alistamento, as desejem.

### Tentativa de homicidio

Cerca da meia noite de quarta-feira ultima, Joaquim Pedro Carapito, trabalhador na estrada da Ameixoeira, em Lisboa, ao seguir para sua casa, em S. João Baptista da Talha, concelho de Loures, e passando por uma fazenda, proximo do chafariz d'aquella localidade, viu que Henrique Rosa e José Antunes, alli moradores, estavam furtando nabos e censurou-os por esse facto.

O Henrique não gostou da admoestação, e puxando de uma pistola de dois canos, disparou um tiro, indo a bala cravar-se no ventre do Joaquim Pedro, que pouco depois cahiu por terra.

O malvado e o seu companheiro pozeram-se em fuga.

Mais tarde passando alli José Pedro, irmão do ferido, e encontrando-o n'aquelle estado e sem fala, foi dar parte ao respectivo regedor, que logo deu as providencias, fazendo conduzir o ferido em maca ao hospital de S. José, acompanhado do cabo de policia Francisco Ricardo, e ordenou aos cabos João de Mattos e Antonio Pedro Coelho, que fossem guardar a casa da mãe do aggressor, Anna Rosa, moradora no mesmo logar. De manhã foram do Lumiar tres policias que passaram busca á casa, não sendo encontrados os fugitivos.

O estado da victima é gravissimo, não se lhe podendo extrahir a bala.

### Cleveland

Foi eleito presidente da Republica dos Estados-Unidos o sr. Cleveland. E' a segunda vez que exerce este elevado cargo.

As eleições correram tranquilas; apenas no condado de Anderson (Estado do South Carolina) um funcionario democrata foi morto por outro republicano, que feriu gravemente mais tres pessoas.

Cleveland recebeu muitos despachos de felicitação.

Cleveland nasceu em Caldwell (Estado de Nova-York) a 18 de março de 1837.

Seu pae era padre protestante. Aos 19 annos entrou como professor adjunto para o Collegio dos Cegos, em Nova-York.

Occupou-se em seguida da agricultura, depois de direito e em 1863 entrou na magistratura.

Em 1882, era eleito governador do Estado de Nova-York e adquiriu uma rapida popularidade pela sua dedicacão á causa publica, pelo seu trabalho e integridade.

Em 1884 proclamaram-o presidente da Republica. Durante os quatro annos que exerceu esse cargo, fez reformas importantes.

No entanto, não o reelegeram. O candidato da alta finança e dos proteccionistas, o sr. Harrison, venceu-o.

### Barra de Aveiro

Entrada em 17: Hiate Magano, mestre A. N. Oliveira, de Setubal, com arroz.

Em 18 e 19, até ás 2 horas da tarde, não entrou nem sahio embarcação alguma.

Vento NO. Mar agitado.

## GAZETILHA

Que grande e enorme asneira, dizia algem indignado, faz quem toma a borracheira para ser engaiolado!

Não faz tal enorme asneira, digo eu, e ha de perdoar esta atrevida maneira com que lhe vou já falar.

Não falo com experiencia, pois nunca me embebedei; tenho limpa a consciencia, nem em tal inda pensei.

O que é certo e bem sabido é que é besta quadrada todo o que, sem ter bebido, por beber vae p'rá 'squadra.

Bebam e bebam-lhe bem, tomem um grande pifão, e dêem vivas tambem; a 'squadra não faz mal, não!

AZORRAGUE.

## DE TUDO UM POUCO

Fez hontem 70 annos que morreu em Lisboa o grande apostolo da liberdade portugueza, Manuel Fernandes Thomaz.

Em Limoges, estava-se em um jantar de casamento. Eram mais de cincoenta pessoas. A' sobre-meza, quando todos cantavam e riam, abateu o soalho da sala do banquete, sendo os noivos, parentes e convidados precipitados no armazem, de envolta com as mezas, cadeiras, garrafas, etc. Quasi todos foram mais ou menos feridos, mas o noivo e um dos convidados ficaram em estado grave.

Fez no domingo 29 annos que foi abolida a lei dos morgados.

No mez de maio do proximo anno haverá uma exposição de rosas e outras plantas no Palacio de Crystal do Porto.

Em S. Felix de Guixolo, Gero-na, rebentou uma bomba de dy-

namite, ficando o prédio em ruínas e damnificados os contíguos. Felizmente os moradores estavam todos no theatro. A justiça procede.

O congresso socialista de Berlim pronunciou-se por unanimidade contra a lei militar.

No hospício de Evaux acaba de fallecer uma velhinha de 114 annos. Era parisiense. Lembra-se perfeitamente e relatava muito circumstanciadamente os acontecimentos de 93. Havia dois annos que não sahia da cama, por estar paralytica das pernas, mas conservava toda a sua razão.

Parece que Suas Magestades vão assistir á inauguração do caminho de ferro da Guarda á Covilhã.

Acha-se a concurso o logar de thesoureiro da camara municipal de Ovar.

No logar de Swaton Bridg, proximo a Manchester (Inglaterra), foi apanhada uma baleia que media cerca de 4 metros de comprimento, sendo-lhe encontrado no ventre o cadaver d'uma creança de 4 annos.

Na Bahia trata-se de fundar um banco com o fim principal de facilitar a introdução no Brazil de trabalhadores asiaticos.

O principe Alberto, filho do conde de Flandres e herdeiro do throno da Belgica, concluiu os seus estudos na escola militar e offereceu um banquete aos condiscipulos. O principe tem 17 annos de idade.

Está a concurso o partido medico municipal de Moimenta da Beira. Ordenado 850\$000 réis.

Foi executado em Copenhague o saltador Nielsen, que tinha sido já duas vezes condemnado á morte, obtendo commutação da pena. A's tres, porém, foi de vez. Assassinou um guarda da prisão e não lhe foi commutada a sentença. Havia quasi vinte annos que se não fazia uma execução capital na Dinamarca.

Requeru a reforma o tenente coronel de infantaria 11, Miguel Augusto Rezende Murteira.

Um rico lavrador de Fermagan acaba de suicidar-se em condições particularmente horribes: abriu o ventre com uma navalha de barba e arrancou em seguida os intestinos. A população está horrorisada. Ignoram-se as causas da medonha occorrença.

Em um theatro popular fazia-se uma bulha espantosa nas galerias. Um espectador da plateia volta-se furioso para cima e brada:

—Calem-se ahí, suas bestas!  
—Você está enganado, diz de lá um garoto; cá em cima é o palheiro, ahí em baixo é que é a cavallariça.

## O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Mosque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cam-bista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

## À VOL D'OISEAU

—Atão, ti Bernarda, aquillo qu'en lhe disse, aqui ha coisa de mez e meio, sempre sahiu certo?... Olhe qu'os mês fituros poicas vezes falam!...

—Atão que foi? Eu já n'um m'alembro!

—N'um s'alembra? Atão n'um s'alembra d'aquella conversa, que tivemos aqui o sol, na incasião em qu'o Joaquim foi p'ra Coimbra?

—Ah! Parece que me recordo!... Sim, sim, alembro-me purfeitamente... inté se falou nos preparos em qu'elle andava c'o a Maria do Aido!

—Isso mesmo, ti Bernarda!

—Mas atão, elle...

—Eu bem lhe dizia qu'o rapaz por força n'um mostrava ter sabedoria, lá p'ras coisas que deziam qu'elle ia! Olhe qu'hoje em dia, ser padre e letrado, n'um é p'ra qual-quer alma de Deus! Os inzumes, como diz o meu Zé, vão sendo cada vez mais deficéus, pr'o via de n'um ir todo o mundo estudar! E fazem munto bem, porqu'olhe que n'este andar n'um haveria quem fosse barrer juugo p'ra cidade...

—O quê, ti Michaela! Eu inté 'stou abysmada, porqu'olhe qu'elles punham o rapaz n'umas alturas, qu'era uma coisa por demais!... A familia enchia a bocca n'elle!... Deziam qu'elle qu'até escrebia p'ros jornaes, e qu'era muito fino, qu'ainda havia de ser um grande letrado!

—Sim, sim, ti Bernarda, mas quem n'um sabe é como quem n'um vê. Olhe, mas isto n'um diga lá nada, como elle escrebia tamem nós o fariamos! Os outros, os outros é qu'eram tudo... entende-me?

—Entendo.

—Ora atão munto bem.

—Mas atão, ti Michaela, inda me n'um disse nada do que me queria dezer a respeito do qu'elle agora fez!

—Ai, é verdade, já m'ia esquecendo. Via que lá os estudos da nobrecidade n'um eram p'ros queixos d'elle, tratou de se raspar e foi p'ro seminairo... atão n'um foi uma coisa linda? Entrou como cavallo e sahiu jerico... tal qual elle é!...

—Ora munto me diz, munto me diz! Mas a Maria do Aido já sabe-rá isso?

—Eu sei lá, ti Michaela!... Olhe, elle n'um deixa de lhe ter mandado dezer e ella ha de estar mais estifeita, porque emfim sempre são estudos mais curtos e o qu'ella quer é agarral-o quanto mais depressa melhor.

—Pois não! Ella sabe á raça; já

a mãe que Deus haja foi o mesmo antes de casar... Olhe foi tal qual como uma que se casou em S. Thiago. Primeiro foi creada d'um senhor padre e ódispois, quando já n'um servia ao padre, este tratou de a casar...

—Elles lá arranjam sempre essas maquinas. Levam-as como creadas, mas ódispois passam a ser lá o qu'elles querem! E a Maria do Aido lá vae dar. Aquillo é como um figo!

—Mas antes d'ella ir c'o Joaquim, já alguém ha de ter ido c'o ella primeiro do que elle!

—Lá por isso fico eu... n'um ha de ir assim em primeira mão p'ra elle!

—Deixemos-nos d'isso! N'um é bom 'star a marmurar...

—Pois n'um é, não... Deus nos perdõe p'la sua infenita misericordia!...

Tagarella.

## COMMUNICADOS

### Um theologo em paucas

Diz ainda no grande comunicado o sr. Ançã: "Sua propria familia ameaça-o de o excluir, se o não excluir já, do convívio intimo..."

Tenho visto refinados forjadores de repelentes e injurias mentiras; mas como o sr. Manuel Ançã, parece-me não haver segundo em todo Portugal.

Eu vivo com a minha familia nas mais affectuosas e cordes relações;—estudo, porque assim me apraz, e sem peias nem coacções.

O sr. Ançã, se quizer estudar ha de ser só e unicamente para padre; senão, os vagalhões do mar o esperam. Sim, sr. Ançã, ou padre ou um simples pescador da nossa costa. Eu, sr. Manuel Ançã, sigo o curso que muito bem me convier. A minha familia dá-me amplos poderes para isso. Já vê que o senhor é que está ameaçado pela sua familia, e não eu, como diz.

Que responder a isto, sr. Ançã! Diga agora que sou o homem mais infeliz do mundo! Julgava-me infeliz se fosse pelo freio estudar para padre.

O sr. Manuel Ançã, falto de elementos verdadeiros para falar sobre a questão, aponta-me pela segunda vez a reprovação em mathematica. Que linda arma e airoso campo o sr. Ançã escolheu para sua defesa! Porém, mesmo assim o sr. morre. Quer saber como? Ouça:

Tendo o senhor feito um exame, que já me não lembra, seu irmão, (José Maria Ançã) disse em Ilhavo: "Quem fez exame fui eu e não meu irmão..."

Que significam estas palavras, sr. Manuel Ançã? Responda-mel! Não lhe convém? Emudece? Que remedio... Bem sei que repugna falar-se em taes coisas em polemicas; mas quem diz o que quer, ouve o que não quer.

Manuel Ançã dá no seu comunicado uma longa lista de pessoas importantes d'Ilhavo, dizendo por fim:

"Sois vós os despotas! Confessa-o Viriato Simões Telles!"

mento para o outro podemos retomar o poder. Que o tribuno morra e tudo estará salvo.

Dizendo isto, o conde tirou do bolso um punhal napolitano, que apresentou ao mancebo. Em seguida continuou:

—Habitas no Vaticano; todas as portas do palacio estão abertas, e podes sem nenhum risco aproximar-te de Rienzi. Jura-me que antes d'esta noite elle será morto.

—Vergonha e opprobrio! disse Conrado repellido a arma homicida. Oh! não é assim que meu pae deve ser vingado. Deus me defenda de descer ao ignobil papel de assassino.

Colonna mordeu os labios despeitado.

Em todas as circumstancias d'esta revolução, a sua politica tinha sempre consistido em se conservar de parte assim como todos os demais fidalgos, e em fazer dirigir os

Mas que grande ingenuão o sr. Ançã sabia! Já lhe disse, sr. theologo, que fosse estudar bem o portuguez, para não dizer taes tolices. Sabe-me determinar a conta de certos?

Crassa ignorancia!  
Continuarei.

Aveiro, 19—11—92.

Viriato Simões Telles.

## AGRADECIMENTO

Não é com dinheiro que se pagam os favores, que de boamente nos são feitos; outra moeda mais respeitadente e digna os remunera; essa moeda é a gratidão, que, nascendo no fundo da alma, mais nos prende e mais vededores nos torna.

E' por isso que nós, filhos do trabalho, ignorantes de tudo, mas não de quanto o reconhecimento vale, porque elle é o melhor producto da nossa alma, e a mais poderosa cadeia que nos une uns aos outros, tributámos aqui a nossa gratidão ao distincto advogado sr. Jorge Conceiro da Costa, pelo desinteresse com que nos serviu e pelo zelo que mostrou na nossa defeza.

Cadeias de Aveiro, 19 de novembro de 1892.

Firmino Fernandes  
Manuel Pereira dos Santos  
José Valentim dos Santos.

## PINTOR EM LOUÇA

PRECISA-SE d'um que tenha bastante pratica de fazer filetes. Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Real Fabrica de Louça de Sacavem, rua da Prata n.º 128—Lisboa.

## Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyro.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

## VICTORIA PEREIRA

## VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente nos rrs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

# O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA) AVEIRO

## COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.  
Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.  
Variado sortimento de artigos para caça.  
Louça de Sacavem e estrangeira.  
Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kito a 640 réis.  
Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

## O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

golpes por mãos estranhas á sua casta. D'est'arte acobertavam se com uma fingida dignidade para mais facilmente reassumirem o poder. D'esta vez, o conde de Romagna havia lançado as suas vistas para Conrado; destinava-o a cortar o nó gordio e a acabar por uma vez com Rienzi.

Todos elles achavam a vingança do mancebo muito simples e natural.

Porém o nobre barão via com uma cólera surda que aquella natureza honesta e leal, por um instante sobreexcitada pelo galvanismo das suas declamações, se não embrenharia no caminho que elle desejava.

—Explica-te, disse elle; como queres então vingar-te?

—Dê-me uma espada, dê-me soldados, e eu combatarei Rienzi no campo da batalha.

—Não temos soldados; todas as

tropas se dispersaram com a noticia da execução de teu pae.

—Pois bem, disse Conrado, irei percorrer as ruas de Roma, as praças, as encruzilhadas; dirigir-me-hei a toda a parte aonde o povo possa ouvir-me, chamal-o-hei á revolta desaffogadamente, e quando os dois campos estiverem perfeitamente discriminados, o de Rienzi e o meu, tu verás se eu recuo.

—E' a tua ultima palavra?

—E' a minha ultima palavra.

—Juras-me combater o tribuno até que um de vós succumba?

—Juro.

—N'esse caso, tranquilliza-te. Tu do está prevenido; não tardareis a estar em frente um do outro. Pouco me importa que o frás com a espada ou com o punhal. Agora acompanha-me para mettermos hombros á empresa.

(CONTINUA.)

## FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

68

## O ULTIMO BEIJO

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XVII

## Penitente e confessor

Abatido por estas pungentes replicas, o pobre mancebo cambaleou e cahiu junto do leito que acabava de deixar.

—Senhor, Senhor! não me recuseis o vosso socorro! murmurou elle debulhado em pranto.

O conde deixou que elle exhalasse o seu desespero durante al-

guns minutos; depois, forçando-o de subito a levantar-se, disse-lhe:

—Espero que não permittirás que o tribuno se apodere tambem da minha cabeça. N'este palacio estou rodeado de perigos, e por isso é tempo de me retirar. Em que ficámos? Terei eu, para te vêr, affrontado a morte sem nenhum resultado? O assassino de teu pae receberá o castigo merecido?... Sim ou não. Quero uma resposta.

—Sim, respondeu Conrado, pallido e resolutivo. Visto que a fatalidade assim o quer, cedo á fatalidade.

—Diz antes que cedes á força do dever! exclamou Colonna apertando-lhe as mãos com alegria. Esquece a rudeza das minhas palavras; era preciso que a virtude triumphasse do amor, e por consequencia procurei o melhor meio de terminar a lucta. Escuta, os nossos amigos estão promptos; d'um mo-



**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a Debilidade**

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

**Contra a Tosse**

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**O Judeu Errante**

POR  
**EUGENIO SUE**

*Edição illustrada, nitida e economica*

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

1.<sup>a</sup>—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.<sup>a</sup>—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.<sup>a</sup>—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.<sup>a</sup>—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

DE  
**MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO**

AVEIRO

N'este estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

**REMEDIOS DE AYER**



**Vigor do cabello de Ayer.**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da losse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

**ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD**



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.<sup>o</sup>—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

**FRANCISCO CHRISTO**

**Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão**

Preço . . . . . 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

**Africa Illustrada**

**ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS**

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

**HENRIQUE DE CARVALHO**

**CONDIÇÕES:**

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brinde de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—põde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.  
Lisboa

**O REMECHIDO**

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**COLLECCAO**

**Camillo Castello Branco**

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

**ALMANACH DOS THEATROS**

**PARA O ANNO DE 1893**

(4.<sup>o</sup> DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

**A CONSCIENCIA**

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

**Cosinheiro Familiar**

**Tratado completo de copa e cosinha**

Por A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bõlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licõres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado. Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**O Recreio**

**Revista semanal, litteraria e charadistica**

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel  
JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR